

PERFIL E PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DE UM PARQUE MUNICIPAL EM MOSSORÓ, RN, BRASIL

Érica Emanuela de Medeiros e Silva; Maria Mayara dos Santos Silva; Diana Carvalho de Freitas; Emanuela de Freitas Duarte; Vitor de Oliveira Lunardi

Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA, ericamanu.ecologia@gmail.com

Resumo: A caracterização do perfil e da percepção de visitantes de áreas verdes é fundamental para avaliar o grau de sensibilização ambiental dos mesmos. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil e a percepção ambiental dos visitantes do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira, RN, e compreender a relação da comunidade com a área, com o intuito de subsidiar ações para o manejo e a conservação deste Parque. Durante sete visitas à área, foram aplicados 100 questionários semiestruturados. Os visitantes entrevistados eram predominantemente jovens, entre 18 e 28 anos (51%, n=51), do sexo feminino (56%, n=56) e residentes na cidade de Mossoró (95%, n=95). Mais da metade dos entrevistados consideram o Parque seguro, reflexo da presença de guardas municipais e da polícia ambiental na área. Porém, os que declararam não se sentirem seguros associaram esta insegurança principalmente à presença de usuários de drogas e diminuição das rondas policiais. Segurança é um ponto importante que motiva os moradores a frequentar e retornar as áreas verdes. A disponibilidade de lixeiras no Parque não evitou o descarte inadequado de resíduos, indicando a baixa sensibilização ambiental e pouco comprometimento com a manutenção do espaço pela população. Apesar dos relatos negativos, vale ressaltar que, de acordo com os entrevistados, a criação do Parque Municipal de Mossoró foi importante para a comunidade local, pois se trata do único Parque da cidade que possibilita à comunidade uma opção de contato com a natureza, prática de esporte e lazer gratuitos e a melhor de qualidade de vida.

Palavras-Chave: Área verde; educação ambiental; lazer; prática desportiva; sensibilização ambiental.

Introdução

A urbanização sem o planejamento adequado resultou em diversos problemas às cidades e conseqüentemente aos seus habitantes como a redução ou eliminação da vegetação nativa, poluição ambiental, escassez de água e mudanças do microclima local (BARGOS; MATIAS, 2012). Assim, para minimizar os efeitos negativos do adensamento populacional nos centros urbanos é cada vez maior a necessidade por espaços livres nas cidades (LONDE; MENDES, 2016). Uma categoria de espaço livre urbano são as áreas verdes urbanas, as quais são regulamentadas pela Resolução CONAMA nº 369/2006. Suas principais características são a presença de vegetação arbórea e/ou arbustiva, pelo menos 70% de solo livre de coberturas impermeabilizantes e o acesso livre e gratuito da população, desempenhando minimamente funções ecológicas, estéticas e de lazer (BRASIL, 2006; BARGOS; MATIAS, 2012).

As cidades que possuem áreas verdes (e.g., parques, praças e jardins), proporcionam aos seus moradores opção para recreação, lazer e convívio social, contribuindo para a melhor qualidade de vida da comunidade, bem como na conservação da vegetação presente na área

urbana (TOMIAZZI et al., 2006), e permite aos habitantes da zona urbana ter uma referência da natureza (REBOUÇAS et al., 2015). Os elementos de fauna também são importantes, quando considerados parte da natureza, e podem refletir o comportamento de apreciação dos visitantes (TONETTI et al., 2016).

As áreas verdes urbanas precisam ofertar aos visitantes condições adequadas de infraestrutura, equipamentos, serviços e vegetação para assegurar a frequência da população que procura benefícios para a saúde (LONDE; MENDES, 2016). Por isso é essencial que a população se empodere destas áreas enquanto espaço de uso coletivo e, conseqüentemente, haja interação entre os atores sociais (poder público, gestor do parque e comunidade) para que os projetos realizados pelo poder público levem em consideração as maneiras de utilização do espaço pela população e suas prioridades (CARDOSO et al., 2015). Vale ressaltar que os parques também sofrem negativamente com os impactos biológicos e antrópicos. A presença de espécies invasoras é um dos problemas enfrentados pelos gestores de parques, porque as espécies são de rápida proliferação e rápido crescimento. Outros impactos negativos comumente detectados são os casos de vandalismo e a presença de resíduos sólidos fora das lixeiras e ao longo de trilhas ecológicas (REZENDE et al., 2012).

Caracterizar o perfil e a percepção dos visitantes dos parques verdes é fundamental para entender o processo de sensibilização ambiental e a postura destes visitantes em relação à conservação do patrimônio e da biodiversidade local (DALL'OGGIO et al., 2017). Além de servir de base para ações de educação ambiental, estudos sobre o perfil e a percepção dos visitantes de parques verdes podem subsidiar projetos de conservação da fauna e flora e de sustentabilidade destes parques (REBOUÇAS et al., 2015). A abertura do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira ocorreu há apenas um ano e a sua criação se deu por meio da Lei Municipal nº 3.372, de 29 de janeiro de 2016. Este Parque é composto por áreas verdes para o contato com a natureza e conta com projeto de educação ambiental para a comunidade escolar com trilhas ecológicas e palestras. Ainda, conta também com área de lazer para crianças e academia para a terceira idade, espaço para caminhada, corrida, bicicleta, patins e skate (com. Pess.¹).

Dessa forma este estudo teve como objetivo analisar o perfil e a percepção ambiental dos visitantes do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira e compreender a relação da comunidade local com esta área verde urbana, com o intuito de subsidiar ações para o manejo e conservação deste Parque.

¹Relato fornecido pela gestora do Parque Raphaela Cristina Andrade de Araújo

Metodologia

Área de estudo

Este estudo foi realizado no Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira ($05^{\circ}11'44''$ S $37^{\circ}20'12''$ W), localizado na zona urbana de Mossoró, RN, Brasil (Figura 1). O município de Mossoró está situada na região oeste do estado do Rio Grande do Norte e ocupa uma área de 2.099,333 km², com população estimada de 295.619 habitantes (IBGE, 2017). O clima da região é do tipo semiárido, BSh, de acordo com a classificação de Köppen, apresentando temperatura média anual ligeiramente superior a 26,5°C e precipitação média anual inferior a 800mm, concentrada entre três e seis meses do ano (ALVARES, 2013).



Figura 1: Localização do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira (ponto preto), zona urbana do município de Mossoró (cinza claro), Rio Grande do Norte, Brasil. Fonte: Diana Carvalho de Freitas, 2017.

O Parque Municipal Maurício de Oliveira foi inaugurado em 01 de julho de 2016. A criação do Parque foi resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Mossoró e uma empresa privada, conforme Lei Municipal nº 3.029/2013. O Parque Maurício de Oliveira contou também com a doação da área pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Este Parque está situado às margens do Rio Mossoró e possui uma área de 7,8 ha, permanecendo aberto ao público de segunda-feira a sábado, das 5:30h as 10:30h e 16:30h as 21:00h, e aos domingos, das 5:30h as 21:00h. Na área do Parque Maurício de Oliveira também se encontra as sedes do IBAMA e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e uma base da Polícia Ambiental.

Coleta e análise dos dados

Com o intuito de investigar o perfil e a percepção dos visitantes do Parque Municipal Maurício de Oliveira, foram realizadas entrevistas com os visitantes com idade igual ou superior a 18 anos, que se mostraram voluntariamente dispostos a contribuir com esse estudo. É importante destacar que não foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo em vista que a Resolução de nº 510/2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais deixa claro que dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, bem como as pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de registro, nem de avaliação do sistema dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Porém, o TCLE foi aplicado à Gestora do Parque Municipal, entrevistada neste estudo, tendo em vista que sua identidade é revelada.

O questionário semiestruturado foi aplicado durante sete visitas à área de estudo, entre 15:00h e 18:00h (período de maior fluxo de visitantes), no mês de junho de 2017. O questionário foi dividido em três seções: (I) perfil do visitante (idade, gênero, origem, e finalidade da visita); (II) percepção do visitante (em relação à segurança, existência de conflitos e limpeza da área); e (III) sugestões para melhoria do Parque Municipal.

Para alcançar os objetivos deste estudo utilizou-se a estatística descritiva, com os dados sendo apresentados em porcentagem. Valores médios foram apresentados com seus respectivos desvios padrões. A idade dos visitantes foi agrupada em quatro classes para melhor análise dos dados: Classe I (18 a 28 anos); Classe II (29 a 39 anos); Classe III (40 a 50 anos); e Classe IV (>50 anos).

Resultados e discussão

Perfil do visitante

Durante os sete dias de coleta de dados foram entrevistados 100 visitantes do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira. Esses entrevistados eram provenientes de diversas localidades do município e declararam usar este Parque para prática de diversas atividades, dentre elas esporte e lazer. Os visitantes entrevistados declararam ter entre 18 e 69 anos de idade, com a maior parte deles encontrando-se na faixa etária entre 18 e 28 anos (51%, n=51), seguido pela faixa etária entre 29 e 39 anos (26%, n=26) (Figura 2).

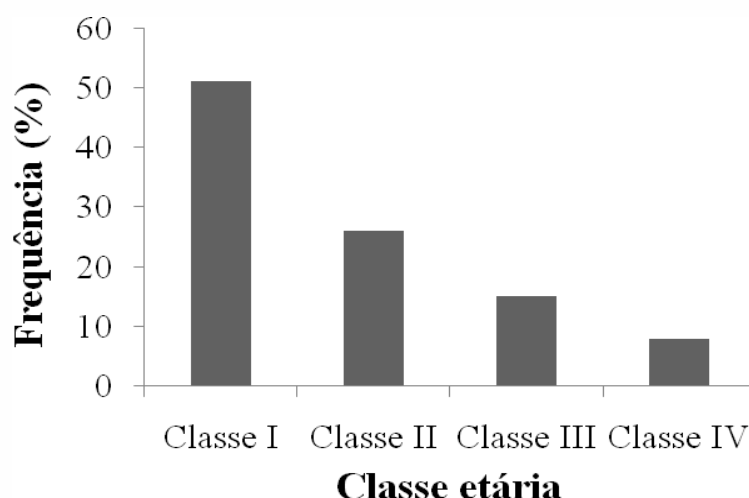


Figura 2: Frequência dos visitantes entrevistados no Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira, Mossoró/RN, divididos em quatro classes etárias: Classe I (18 a 28 anos), Classe II (29 a 39 anos), Classe III (40 a 50 anos) e Classe IV (>50 anos).

A idade média (\pm DP) dos visitantes entrevistados foi de 31 ± 12 anos, porém a idade mais comum foi 18 anos ($n=11$). A faixa etária predominante nesse estudo foi semelhante ao encontrado no Parque Municipal Dom Nivaldo Monte em Natal/RN (REBOUÇAS et al., 2015), que também constatou que os visitantes da área avaliada eram jovens, com idades variando entre 14 e 18 (48,19%), e 19 e 30 anos (23,5%). Entretanto, outros estudos encontraram resultados diferentes, onde a maioria dos visitantes declarou ter idade superior a 30 anos (e.g., TONETTI et al., 2016; DALL’OGLIO et al., 2017).

Em relação ao gênero dos visitantes, as mulheres foram mais frequentes entre os entrevistados, com 56% ($n=56$) de representatividade. Os homens totalizaram 44% ($n=44$) dos entrevistados. Em relação ao gênero, outros estudos encontraram resultados semelhantes ao deste estudo, quando avaliaram o perfil dos visitantes de áreas verdes urbanas em cidades do Rio Grande do Norte e do Mato Grosso (e.g., REBOUÇA et al., 2015; DALL’OGLIO et al., 2017). Porém, Menezes (2011) encontrou resultados opostos ao deste estudo, quando avaliou o perfil dos visitantes do Parque Municipal Bosque John Kennedy-Araguari/MG, e relatou que 59% dos visitantes entrevistados são do gênero masculino. Desta forma, percebe-se que as áreas verdes de centros urbanos são visitadas por pessoas de todos os gêneros e que os fatores que influenciam a predominância de um gênero em relação ao outro ainda são desconhecidos.

Os visitantes entrevistados no Parque Municipal declararam residir predominantemente no município de Mossoró (95%, $n=95$), sendo provenientes de 26 bairros (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência de bairros do Município de Mossoró/RN citados pelos visitantes entrevistados no Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira.

Bairros de Mossoró/RN	Frequência (%) da origem dos visitantes entrevistados de acordo com o bairro
Paredões	16
Santo Antônio	10
Abolição	9
Aeroporto	6
Alto de São Manoel	6
Centro	5
Planalto	5
Belo Horizonte	4
Bom Jardim	4
Costa e Silva	4
Liberdade	3
Nova Betânia	3
Sumaré	3
Alto do Sumaré	2
Barrocas	2
Boa Vista	2
Santa Delmira	2
Alto da Pelonha	1
Assentamento Paulo Freire	1
Dom Jaime Câmara	1
Geraldo Melo	1
Ilha de Santa Luzia	1
Lagoa do Mato	1
Nova Vida	1
Pendências	1
Rincão	1

O bairro Paredões foi o mais citado (16%, n=16), seguido pelos bairros Santo Antônio (10%, n=10) e Abolição (9%, n=9). Vale salientar que apenas 5% (n=5) dos entrevistados declararam residir no Centro da cidade, bairro em que o Parque Municipal está localizado. Percebe-se que os visitantes do Parque Maurício de Oliveira são tanto de bairros próximos ao

Parque (e.g., Paredões e Alto de São Manoel), como de bairros mais distantes (e.g., Abolição e Santo Antônio). Dos 5% (n=5) dos visitantes que declararam não residir no município de Mossoró, declararam ser provenientes dos municípios Assú (n=2), Grossos (n=1), Natal (n=1) e Aracajú (n=1). Outros estudos obtiveram resultados similares, apontando que a maior parte dos visitantes residem em locais próximos da área verde (ver TONETTI et al., 2016; MENEZES, 2011). Pessoas que residem nas proximidades de áreas verdes de centros urbanos possuem uma maior facilidade no período do dia de visitar essas áreas, tendo em vista que o tempo com deslocamento é menor e pode, inclusive, não gerar nenhum custo financeiro.

Quando questionados sobre a finalidade da visita, os entrevistados mencionaram 17 atividades que desenvolvem no Parque Maurício de Oliveira. Destas, 95% estão diretamente relacionadas com momentos de lazer e prática desportiva, com destaque para caminhadas (29%, n=29), encontro com os amigos (20%, n=20) e utilização do parque infantil (15%, n=15) (Figura 3). Os resultados deste estudo são semelhantes aos encontrados por Menezes (2011) para o Parque Municipal Bosque John Kennedy em Araguari/MG, no qual 65% dos entrevistados declararam usar o Parque para caminhar, correr, passear e conversar, refletindo uma clara finalidade de uso para prática de esporte e socialização.

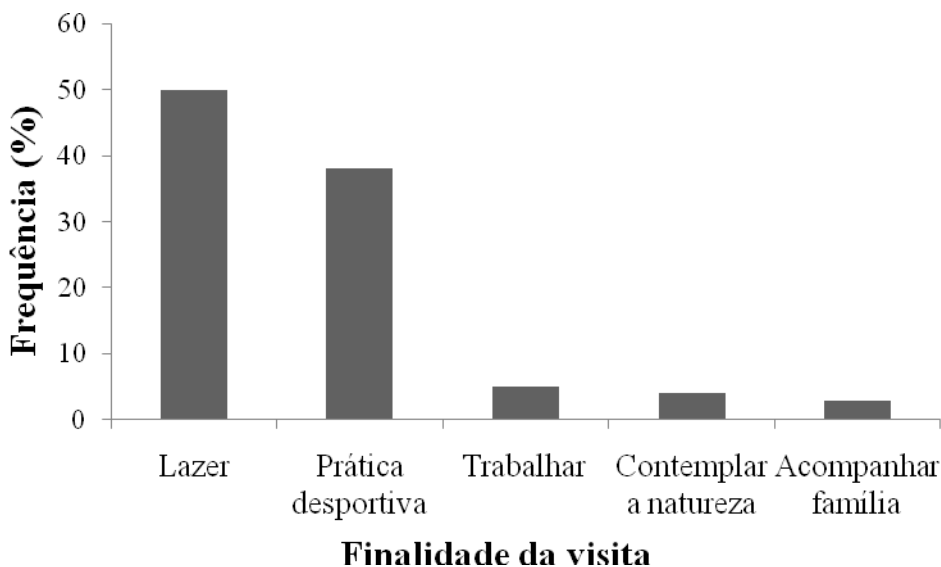


Figura 3: Frequência das finalidades da visita, declaradas pelos visitantes entrevistados no Parque Municipal Maurício de Oliveira, Mossoró/RN.

Percepção do visitante

Quando questionados sobre a segurança do Parque Maurício de Oliveira, 63% dos visitantes responderam que consideram o Parque um lugar seguro, e relacionaram a segurança à presença de guardas municipais e da polícia ambiental. A

presença da sede da Polícia Ambiental na área reforça as rondas no Parque Municipal e justifica o fato de que mais da metade dos visitantes entrevistados consideraram o Parque um local seguro. A segurança é um ponto importante que motiva os moradores a frequentarem as áreas verdes e conseqüentemente o seu retorno, e isto está associado à propaganda positiva que os visitantes realizam, atraindo outros moradores da cidade que não se sentem seguros nas praças dos seus bairros, devido ao elevado índice de violência da cidade (TOMIAZZI et al., 2006).

Os 37% que declararam não considerar o Parque Maurício de Oliveira seguro relataram que atualmente a área vem sendo utilizada por usuários de drogas ilícitas, que a frequência das rondas realizadas pela polícia diminuiriam e não abrange toda a extensão de sua área. Alguns dos entrevistados também relataram haver pouca iluminação após o anoitecer e declararam que já houve assaltos na área. Esses fatores que promovem a sensação de insegurança são comuns em estudos de percepção de visitantes em áreas verdes, como relatado, por exemplo, para o Parque Municipal do Mocambo em Patos de Minas/MG (LONDE; MENDES, 2016). Neste estudo, os autores registraram ainda a prática de vandalismo e outras ações ilícitas.

Em relação à existência de conflitos, 90% dos entrevistados declararam que nunca presenciaram conflito na área, e os 10% que declararam ter presenciado e/ou vivenciado conflitos no Parque Maurício de Oliveira relataram preconceito contra a classe LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), incluindo agressão física a um visitante. Os entrevistados também declararam a ocorrência de discussão entre visitantes e guardas parques, e entre visitantes. As relatos de conflitos também incluíram conflito entre gerações, já que o Parque Maurício de Oliveira é frequentado por crianças, adultos e idosos.

Em relação a limpeza do Parque Maurício de Oliveira, 95% dos entrevistados declararam que há lixeiras disponíveis em toda a área do Parque, porém 58% também declararam o descarte inadequado de resíduos sólidos, incluindo o descarte inadequado de plásticos em geral (37%), garrafas PET ou Polietileno tereftalato (8%) e restos de cigarro (6%). É importante salientar que 42% dos entrevistados não souberam responder qual resíduo é mais comumente visto fora das lixeiras (Tabela 2). O impacto negativo do descarte inadequado do resíduo sólido é um problema enfrentado por muitos parques urbanos. Por exemplo, no Parque Municipal Bosque John Kennedy/MG 34% dos visitantes apontaram o descarte inadequado do resíduo sólido como um impacto negativo (MENEZES, 2011). Rezende et al. (2012) também relataram o descarte inadequado de saco plástico, garrafas PET

e papel ao longo de trilhas ecológicas, enquanto Dall’Oglio et al. (2017) relataram que os visitantes raramente contribuem para coleta do resíduo sólido encontrado no chão. Estes aspectos indicam um grau de baixa sensibilização ambiental e comprometimento com a manutenção dos espaços comuns.

Tabela 2: Frequência (%) de relatos dos entrevistados sobre os diferentes tipos de resíduos descartados inadequadamente no Parque Municipal Maurício de Oliveira, Mossoró/RN.

Tipo de resíduos	Frequência (%)
Plástico	37
Garrafa PET	8
Resto de cigarro	6
Papel	4
Preservativo	1
Lata de Refrigerante	1
Resto de comida	1

*Não souberam responder: 42%

Sugestões dos visitantes

Os entrevistados sugeriram melhorias para o Parque Maurício de Oliveira, visando conforto e tranquilidade durante as visitas. Algumas dessas sugestões estão no quadro a seguir e foram divididas em três categorias: construção, ampliação da estrutura existente e implementação de atividades (Quadro 1).

Quadro 1: Sugestões dos visitantes entrevistados para melhoria da infraestrutura e funcionamento do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira, Mossoró/RN, dividido em três categorias: Construção, Ampliação e Implementação.

Sugestões dos visitantes entrevistados
Construção
Jardim
Lanchonetes
Finalização das construções paralisadas
Divisão das pistas de acordo com as atividades: caminhada, bicicleta e skate
Ampliação
Número de mesas, bancos e bebedouros
Parque infantil

<p>Área verde</p> <p>Iluminação</p> <p>Segurança/Ronda Policial</p> <p>Gestão de resíduos sólidos</p> <p>Diversidade de espécies de árvores nativas</p>
Implementação
<p>Regras para boa convivência</p> <p>Contratação de instrutor para orientação de atividade física na academia da terceira idade</p> <p>Implantação de Programa de Educação Ambiental para todos os visitantes</p> <p>Contratação de instrutor para orientação de atividades físicas como zumba e crossfit</p>

Conclusão

O presente estudo demonstra que o perfil dos visitantes do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira é composto principalmente por jovens, do sexo feminino, residentes no município de Mossoró e provenientes tanto de bairros próximos, como de bairros distantes da área do Parque Municipal. A investigação da percepção dos visitantes a respeito do Parque Maurício de Oliveira revelou que a maioria dos visitantes o considera seguro, devido as rondas e a presença da base da polícia ambiental no local, embora tenha havido uma pequena frequência de relato de conflitos. A falta de sensibilização ambiental por uma parcela dos visitantes torna necessária ações de educação ambiental para o público em geral. Por se tratar de uma Área de Proteção Permanente (APP), devido à proximidade do Parque às margens do Rio Mossoró, é fundamental ações para a recuperação da vegetação nativa, incluindo a produção de mudas e a substituição de espécies vegetais exóticas por espécies nativas. Apesar da existência de problemas socioambientais, vale destacar que a criação do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira foi importante para os habitantes da cidade. Por se tratar do único Parque verde da cidade, o mesmo tem possibilitado à comunidade local uma opção de contato com a natureza, prática de esporte e lazer gratuitos e conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida.

Fomento

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), pela bolsa de mestrado concedida à M.M.S. Silva e D.C. Freitas. A gestora do Parque Municipal de Mossoró Maurício de Oliveira,

Raphaella Cristina Andrade de Araújo, pela disponibilidade e informações fornecidas durante o estudo. E as professoras Lilian Caporlingua Giesta Cabral e Danielle Marie Macedo Sousa, pela colaboração na realização desse trabalho.

Referências

- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.
- BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): Estudo com a aplicação de geotecnologias. **Sociedade & Natureza (UFU. Online)**. Uberlândia, v. 24, n. 1, p. 143-156, 2012.
- BRASIL. Resolução CONAMA n° 369 de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, **29 mar. 2006**. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=5486>>. Acesso em: 12 mai. 2017.
- _____. **Resolução** n° 510 de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de abril de 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2017.
- CARDOSO, S. L. C.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; VASCONCELLOS, A. M. A. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. **URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana**. Paraná, v. 7, n. 1, p. 74-90, 2015.
- DALL'OGGIO, O. T.; SHENG, L. Y.; BENITEZ, N. H. M. Perfil dos visitantes do Parque dos Buritis, município de Lucas do Rio Verde-MT. **Nativa**. Sinop, v. 5, n. 2, p. 107-113, 2017.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mossoró**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240800>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. Qualidade ambiental das áreas verdes urbanas na promoção da saúde: O caso do Parque Municipal do Mocambo em Patos de Minas/MG. **HYGEIA: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. Uberlândia, v. 12, n. 22, p. 177-196, 2016.

MENEZES, J. P. C. Percepção ambiental dos visitantes do Parque Municipal Bosque John Kennedy – Araguari, MG. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 26, p. 103-112, 2011.

MOSSORÓ/RN. Lei Nº 3.029, de 29 de maio de 2013. Dispõe doação de terreno localizado no perímetro urbano de Mossoró e dá outras providências. **Diário Oficial [da] Prefeitura de Mossoró**, Poder Executivo, Mossoró, RN, 29 maio. 2016.

_____. Lei Nº 3.372, de 29 de janeiro de 2016. Altera a Lei n.º 3.029, de 29 de maio de 2013, que dispõe sobre doação de terreno localizado no perímetro urbano do Município de Mossoró/RN e dá outras providências. **Diário Oficial [da] Prefeitura de Mossoró**, Poder Executivo, Mossoró, RN, 29 jan. 2016.

REBOUÇAS, M. A.; GRILO, J. A.; ARAÚJO, C. L. Percepção ambiental da comunidade visitante do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte em Natal/RN. **HOLOS**. Natal, v. 3, p. 109-120, 2015.

REZENDE, P. S.; SOUZA, J. R.; SILVA, G. O.; RAMOS, R. R.; SANTOS, D. G. Qualidade ambiental em parques urbanos: Levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia - MG. **Revista Eletrônica de Geografia**. Uberlândia, v. 4, n. 10, p. 53-73, 2012.

TOMIAZZI, A. B.; VILLARINHO, F. M.; MACEDO, R. L. G.; VENTURIN, N. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, município do Rio de Janeiro-RJ. **CERNE**. Lavras, v. 12, n. 4, p. 406-411, 2006.

TONETTI, A. M.; BIONDI, D.; LEITE, J. C. M. Perfil dos usuários de áreas verdes de Curitiba e a sua percepção sobre a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris* L.). **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**. Piracicaba, v. 11, n. 4, p. 47-65, 2016.